

O Aumento do Número de Casos de Crianças Autistas na Sociedade Contemporânea Brasileira: uma análise fundamentada na ciência etiológica

Estudante(s): Marina Machado Lima (marina.lima@aluno.refeduc.com.br)

Orientador(es): Nathalia Santos de Castro (nathalia.castro@refeduc.com.br)

Escola: Colégio Sagrado Coração de Jesus

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem apresentado aumento significativo nos diagnósticos nas últimas décadas, despertando atenção nos campos da saúde, sociais e ambientais. Esse crescimento é atribuído principalmente a dois fatores: os avanços nos métodos diagnósticos, aliados à maior conscientização da sociedade, que possibilitam identificar os casos com maior precisão; e a influência de fatores ambientais, como a exposição a poluentes e substâncias tóxicas, que estudos recentes sugerem estar relacionados ao aumento da prevalência. Dados recentes indicam que no Brasil aproximadamente 2,4 milhões de pessoas possuem diagnóstico de TEA, demonstrando um crescimento considerável em relação às décadas anteriores (IBGE, 2022). Apesar disso, há lacunas importantes no Sistema Único de Saúde (SUS), que dificultam a avaliação adequada de grande parte dos indivíduos com o transtorno, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais eficazes e inclusivas. Dessa forma, compreender as causas e impactos do aumento dos casos de TEA é essencial para promover inclusão, reduzir estigmas e orientar políticas de saúde e educação. O conhecimento científico sobre o fenômeno contribui para avanços no diagnóstico precoce, suporte às famílias e estratégias que favoreçam o desenvolvimento pleno de crianças autistas, além de fomentar uma sociedade mais informada e inclusiva.

Palavras-chave: Autismo, Etiologia, Ciência, Criança

Introdução e justificativa

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem recebido crescente atenção em virtude do aumento expressivo de diagnósticos observados nas últimas décadas. Esse fenômeno despertou

debates que ultrapassam a área da saúde, alcançando também campos sociais e ambientais, especialmente pela necessidade de compreender suas possíveis causas.

Entre as hipóteses levantadas, destacam-se dois fatores principais: os avanços nos métodos diagnósticos, aliados à maior conscientização social, que permitem identificar os casos com maior precisão; e os possíveis impactos ambientais, relacionados à exposição a poluentes e substâncias tóxicas, que podem estar associados ao crescimento do número de ocorrências.

A ausência de estudos conclusivos, contudo, dificulta a formulação de políticas públicas eficazes e contribui para a manutenção de estigmas sociais. Nesse contexto, torna-se essencial investir em pesquisas científicas que busquem esclarecer as origens e consequências desse aumento, a fim de promover inclusão, além de avanços nas áreas da saúde e da educação.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo é promover uma análise científica que explique o fenômeno do crescimento exponencial dos registros de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no país, bem como os impactos sociais decorrentes desse cenário. A partir dessa perspectiva, busca-se compreender de forma ampla os fatores que influenciam esse aumento e a relevância de sua investigação para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e informada.

Para alcançar tal propósito, estabelecem-se como objetivos específicos: investigar os fatores etiológicos relacionados ao crescimento dos casos de TEA, analisar dados atuais que comprovem esse fenômeno, compreender a importância dos avanços científicos para a formulação de políticas públicas eficazes, refletir sobre os impactos sociais da elevação no número de diagnósticos e propor meios que auxiliem na elaboração de estratégias de apoio tanto às pessoas autistas quanto às famílias e comunidades envolvidas.

Metodologia

A pesquisa busca compreender o crescimento exponencial dos registros de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil, bem como suas

repercussões sociais. A investigação terá natureza documental e bibliográfica, utilizando dados provenientes de órgãos oficiais (IBGE, Ministério da Saúde, DATASUS, CDC, OMS) e artigos científicos consolidados como preceitos na análise da condição estudada.

A forma de se diagnosticar, e as tecnologias para identificar o transtorno eram limitadas. O TEA, antes da revisão no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos de Saúde Mental (quinta edição) - DSM-5, ocorrido em 2013, era dividido em subtipos, como a síndrome de Asperger e o transtorno invasivo do desenvolvimento (sem outra especificação). Após essa verificação, essas subclassificações foram abandonadas, e o autismo foi descrito como uma ampla gama de características e comportamentos. Tal fator, em conjunto com o avanço tecnológico para diagnósticos, foi fundamental para que mais casos que antes eram negligenciados, agora fossem notados, sendo um dos principais fatores para a ocorrência do fenômeno.

O autismo é, segundo o pesquisador Francisco B Assumpção Jr: “Um distúrbio do desenvolvimento”, sendo considerado por muitos como uma deficiência neurológica. Ele causa alterações na arquitetura e organização dos neurônios, bem como diferenças no processamento e conectividade entre diferentes áreas cerebrais, resultando na heterogeneidade das suas manifestações. Nesse viés, a pesquisadora Beatriz de Oliveira, no artigo “Análise das Funções Cognitivas”, evidencia que o material particulado fino (partículas sólidas invisíveis a olho nu, geralmente advindas da poluição atmosférica) aumenta o risco de haver um decréscimo cognitivo em crianças e adolescentes. Logo, é possível relacionar o aquecimento global e a contaminação do ar com o crescimento dos casos de TEA, uma vez que ambos estão relacionados ao neurodesenvolvimento do indivíduo.

Em seguida, a adesão de campanhas de conscientização da população se torna indispensável, visto que, a conjuntura social contemporânea segue alienada do peso que essa grande massa de casos registrados tem. Nesse sentido, o preconceito, que se manifesta por meio de piadas de mau caráter, olhares de desprezo e até mesmo sutis formas de segregação, impacta diretamente no bem-estar do crescente grupo de diagnosticados com TEA, e por isso deve ser combatido com o auxílio das campanhas de sensibilização.

De maneira análoga, a revista de saúde pública da USP divulga: “No Brasil, porém, persistem desafios que dificultam o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista, evidenciando a necessidade de maior conscientização social e fortalecimento das políticas

públicas voltadas à identificação e ao acompanhamento dessas crianças.” (GIRIANELLI; TOMAZELLI; SILVA; FERNANDES, 2023, p. XX).

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos indicam que o crescimento no número de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) está relacionado a múltiplos fatores, sendo os avanços nos métodos de avaliação e a maior conscientização da sociedade aspectos centrais. Dados recentes mostram um aumento significativo no registro de casos, confirmando que uma parcela relevante do crescimento se deve à detecção mais precisa e ao acesso ampliado a profissionais especializados, reduzindo o número de diagnósticos subnotificados.

Além disso, análises ambientais sugerem que a exposição a determinados poluentes e substâncias químicas pode influenciar a ocorrência de TEA, corroborando hipóteses levantadas por estudos recentes. Embora ainda haja lacunas na compreensão completa dos mecanismos envolvidos, os achados indicam que fatores externos podem ter um papel complementar ao aumento de diagnósticos, reforçando a necessidade de investigações multidisciplinares.

Observou-se também que o incremento nos registros impacta diretamente a formulação de políticas públicas e estratégias educacionais. A ampliação do conhecimento científico sobre o TEA contribui para o desenvolvimento de programas de inclusão mais eficazes, oferecendo suporte adequado às crianças autistas e às suas famílias. Esses resultados reforçam a importância de conciliar avanços diagnósticos com ações preventivas e de conscientização, visando minimizar estigmas e promover uma sociedade mais inclusiva..

Conclusões

O aumento expressivo dos casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças pode ser compreendido como resultado de uma combinação de fatores. Por um lado, os avanços científicos e a ampliação da metodologia investigativa do autismo permitiram que mais profissionais estivessem preparados para reconhecer e lidar com o transtorno de uma forma precoce e precisa.

Além disso, é imprescindível ressaltar a exposição a poluentes e substâncias neurotóxicas durante o desenvolvimento embrionário e infantil, haja vista que esses fatores ambientais exercem um papel fundamental no progresso neurológico dos indivíduos, tornando eles, mais vulneráveis ao TEA, que segundo o Ministério da Saúde pode ser definido como: “Distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo.”.

Portanto, o fenômeno não deve ser reduzido a uma única explicação e aceitação, mas compreendido como um processo multifatorial que envolve tanto o progresso das práticas medicinais e sociais quanto às condições ambientais que as pessoas, em destaque as crianças, são expostas durante a vida contemporânea. Essa abordagem é essencial para o avanço da ciência, bem como o subsídio da formulação de políticas públicas inclusivas, sustentadas em evidências científicas conclusivas, capazes de garantir às crianças atípicas condições dignas de desenvolvimento, aprendizagem e inserção social.

Referências

AGÊNCIA IBGE DE NOTÍCIAS. Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil. Agência de Notícias IBGE, 2012. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 22 set. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Pela primeira vez, IBGE divulga dados sobre pessoas com deficiência no Brasil. Governo do Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/pela-primeira-vez-ibge-divulga-dados-sobre-pessoas-com-deficiencia-no-brasil>. Acesso em: 22 set. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. Governo do Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 22 set. 2025.

AMA – ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Por que está havendo um aumento expressivo de diagnósticos de autismo? AMA, 2025. Disponível em:

<https://ama.org.br/site/por-que-esta-havendo-um-aumento-expressivo-de-diagnosticos-de-autismo/>. Acesso em: 22 set. 2025.

FCEE – FUNDAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O que é autismo. Santa Catarina: FCEE, 2025. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/portal-do-autismo/o-que-e-autismo>. Acesso em: 22 set. 2025.

FIOCRUZ IN VIVO. Poluição do ar e cérebro. Fiocruz, 2025. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/saude/poluicao-do-ar-cerebro/>. Acesso em: 22 set. 2025.

GIRIANELLI, V. R.; TOMAZELLI, J.; SILVA, C. M. F. P.; FERNANDES, C. S. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 11, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/210325>. Acesso em: 22 set. 2025.

HOSPITAL SÃO JUDAS TADEU. Por que os casos de autismo estão crescendo no Brasil e no mundo? São Paulo: H. São Judas Tadeu, 2025. Disponível em: <https://hospitalsaojudastadeu.com.br/2025/03/20/por-que-os-casos-de-autismo-estao-crescendo-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 22 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O Sistema Único de Saúde brasileiro é amplamente deficiente nesta área e a maioria dos indivíduos com TEA não são adequadamente avaliados. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/11278-Texto%20do%20artigo-42213-45629-10-20180320%20(1).pdf. Acesso em: 22 set. 2025.